

(x) Graduação () Pós-Graduação

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Tatiane Cristaldo Figueiredo
Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN
thatianecristaldo@gmail.com

Ubiratan Ribeiro Neto
Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN
ubiratan.neto@unigran.br

RESUMO

O aleitamento materno é de extrema importância para a saúde das crianças, visto que previne doenças como pneumonias e diarreias na infância. Além disso, constitui-se como o principal método utilizado para promover vínculo afetivo entre o bebê e mãe. Soma-se a isso o fato de ser natural e não gerar custo para a mãe. Entretanto as gestantes possuem um conhecimento incipiente para o enfrentamento da gravidez e o puerpério. Desta forma o objetivo deste estudo foi compreender as contribuições do desenvolvimento de grupos de educação em saúde para proteção e promoção do aleitamento. As pesquisadas analisadas desvelaram que podem ser desenvolvidas intervenções educativas simples e de baixo custo, sobretudo após o nascimento do bebê, pois auxilia as lactantes no entendimento das técnicas a serem utilizadas de pega e sucção correta. O presente estudo evidenciou que o acompanhamento á puérpera dado início antes da alta hospitalar até durante pelo menos os dois primeiros meses do bebê, apresenta maior eficácia na adesão do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; educação em saúde; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de extrema importância para a saúde das crianças, visto que previne doenças como pneumonias e diarreias na infância. Além disso, constitui-se como o principal método utilizado para promover vínculo afetivo entre o bebê e mãe. Soma-se a isso o fato de ser natural e não gerar custo para a mãe (BRASIL, 2015).

Para a criança em aleitamento materno é ofertado os nutrientes necessários para seu desenvolvimento saudável e crescimento adequado. Para a puérpera contribui fisicamente e psicologicamente para lidar com esse novo ciclo de instabilidade hormonal (SOUZA, 2017).

Visto isso, é recomendado que o aleitamento materno seja feito exclusivamente até os 6 meses de idade, em seguida pode ser acrescentado alimentos que vão complementar a dieta da criança. A amamentação pode ser oferecida até por volta de 2 anos de idade que é o período pré desmame (OMS, 2015)

Sob essa perspectiva o aleitamento materno é o único e principal alimento a ser

oferecido para o recém-nascido, por possuir os macros e micronutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança e adaptados para sua absorção gastrointestinal. Além disso, atua significativamente no sistema imunológico da criança, e desenvolvimento cognitivo da mesma (UFGD, 2020).

No que tange a saúde materna o aleitamento materno é um fator benéfico para diminuir chances de hemorragias pós-parto, probabilidade de câncer de mama ou de ovários, e desenvolvimento de doenças crônicas como a diabetes mellitus. (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Nota-se que as gestantes possuem um conhecimento incipiente para o enfrentamento da gravidez e o puerpério. Desta forma, destaca-se a importância da educação em saúde para orientar as mulheres sobre a importância do aleitamento materno e suas principais dificuldades frente a essa prática. Para tanto podem ser empregues materiais educativos afim de potencializar a aprendizagem (VILAR et al.; 2019).

A educação em saúde é definida como um processo de ensino-aprendizagem em que os profissionais de saúde orientam os usuários sobre temas que propiciam a melhora do autocuidado e conseqüentemente da qualidade de vida (BRASIL, 2008).

A educação em saúde relacionada ao aleitamento materno pode conter tecnologias educacionais para permitir que as gestantes e puérperas coloquem em prática os conhecimentos construídos durante as oficinas educativas com os profissionais de saúde (MOURA; MARTINS NETO, 2020).

De ante o exposto nota-se a importância da educação em saúde para retratar sobre o aleitamento materno, sendo assim o objetivo da presente pesquisa foi compreender as contribuições do desenvolvimento de grupos de educação em saúde para proteção e promoção do aleitamento.

Para tanto utilizou-se a como método a revisão narrativa de literatura de cunho descritivo. Realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para desenvolver a coleta de dados foram empregues os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): aleitamento materno; educação em saúde; desmame.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No estudo de Moura e Martins Neto (2020) foram mapeadas algumas tecnologias educacionais em saúde utilizadas em processos educativos sobre aleitamento materno, sendo representadas por jogos, materiais educativos impressos, simuladores, áudio e música. De

acordo com estes autores a maior das tecnologias (53,9%) foram confeccionadas para gestantes e puérperas.

A pesquisa supracitada foi realizada com artigos posteriores ao ano de 2015, em que foram selecionados 13 artigos, sendo desvelado que a utilização de tecnologias educacionais nos processos educativos sobre aleitamento materno com gestantes e puérperas contribui com a formação de vínculo com os profissionais de saúde e o ensino de forma dinâmica e contextualizada com a realidade. (MARTINS NETO, MOURA, 2020).

Foi desenvolvido um estudo a partir de um projeto denominado Projeto Acolher, integrado por gestantes desde o período de Pré natal até o puerpério mediato. Após a apresentação do projeto, um grupo de 30 gestantes integrou-se a ele, foi programado 8 encontros e em cada encontro as gestantes recebiam orientações necessárias de uma equipe composta por enfermeiros, nutricionistas e médicos. Foi observado que grande parte das gestantes não participavam de palestras ou ações interativas, o que dificulta a atuação da equipe, com isso passaram a abordar as gestantes nas salas de espera, orientando de maneira individual, conforme retorno das pacientes para consultas. Muitas apresentaram incompreensão quando se trata do assunto aleitamento materno, ficando perceptível a falta de saber e também de interesse se tratando dos direitos das gestantes, gerando riscos à saúde tanto do bebê quanto da mãe (VILLAR et al., 2020).

Foi elaborado uma sessão em grupo com mulheres puérperas imediatas e também com 6 horas pós o parto, abordando a autoeficácia na amamentação, utilizando como critério de participação todos os bebês e puérperas saudáveis. Foram divididos em 2 grupos, sendo o Intervenção (GI) e Controle (GC), em ambos foi aplicado a escala do tipo *Likert*, fundamentada na Teoria Social Cognitiva e determina os escores da autoeficácia em aleitamento materno. O GC recebeu orientações habituais da unidade, não tendo acesso a intervenções sobre o aleitamento materno. Já o GI recebeu intervenção, foi realizado sessões educativas em grupos mediado pelo álbum seriado, ainda no alojamento conjunto. Após as amostras das informações coletadas serem comparadas e avaliadas, foi possível identificar que o GI e o GC apresentaram autoeficácia elevada no primeiro momento, mas no GI houve uma grande diferença quanto aos resultados dos escores de autoeficácia quando analisado num longo período de até 120 dias após o parto (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Em um outro projeto desenvolvido com mulheres e filhos menores de 6 meses e participantes ativas da rede social *Facebook*. Aderiram a introdução de cartazes ilustrativos na rede social escolhida, com 24 temas específicos, salientando as experiências por elas vividas

no início do aleitamento materno exclusivo. As usuárias eram mencionadas nas publicações, com objetivo de levar adiante a informação recebida, estimulando a troca de informações e saberes sobre o aleitamento. Logo foi organizado uma entrevista com as participantes mais colaborativas dos grupos. Através deste método foi possível identificar as principais dificuldades encontradas no processo de amamentação, além disso elas apresentaram total compreensão quando se trata do grupo virtual na sua rede social, destacando a confiança no grupo pelo fato de ser gerenciado por profissionais da saúde, passando credibilidade nos assuntos abordados, expandindo a comunicação entre as participantes. Conforme as entrevistadas, o apoio é o ponto principal neste período, entretanto as ações oferecidas foram informativas e teóricas, podendo causar frustrações por dificuldades encontradas no processo de amamentar (CABRAL, 2020).

Em um outro estudo foi elaborado com a participação de 12 mulheres que receberam assistência nos cuidados a gestante, puérpera e ao recém-nascido em uma unidade básica de saúde (UBS). As práticas educativas em saúde sobre aleitamento materno permitiu um crescimento pessoal, conhecimento sobre os determinados assuntos, desperta um pensar crítico e reflexivo desenvolvendo independência e autonomia. As usuárias destacam a importância do estímulo para a participação ativa durante todo o processo (SANTOS, 2009).

Após ser realizado um estudo com 104 puérperas, supervisionadas por até 60 dias após o nascimento do bebê, sendo divididas em 2 grupos específicos, que se dividia em 52 para cada grupo, classificados como GI e GC, com auxílio de um Kit Educativo para Aleitamento Materno (KAEM), constituído por 15 itens de fácil acesso e higienização, estratégico e compreensível, afim de evitar confusões no momento de utilizar esses métodos educativos, abordando temas como dificuldades, problemas e preocupações encontrados nesse processo do aleitamento materno. Foi possível identificar que as puérperas do GI apresentou menor obstáculos e maior taxa de amamentação por maior tempo em relação ao GC (SOUZA et al., 2020).

3 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que o acompanhamento à puérpera dado início antes da alta hospitalar até durante pelo menos os dois primeiros meses do bebê, apresenta maior eficácia na adesão do aleitamento materno exclusivo. Notou-se que muitas das dificuldades encontradas no processo do aleitamento está relacionado ao conhecimento insuficiente e falta de interesse por parte de gestantes e puérperas, que sistematicamente não comparecem em consultas pré-agendadas.

REFERÊNCIAS

As referências devem ser inseridas em ordem alfabética, alinhadas à esquerda e com espaçamento simples. Seguem modelos de referências:

ABISSULO, C. M. F; *et al.* Tecnologias educacionais facilitadoras do conhecimento das puérperas em relação ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual Inderme* [Internet], v. Online, n. 72, p. 29-36, 2015. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/587/550>. Acesso em: 15 de abri. 2021.

ALVES, D. A.; *et al.* Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. **Revista Em Extensão**, v. 16, n. 2, p. 242-252, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14393/REE_v16n22017_rel08. Acesso em: 15 de mai. 2021.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 439-445, 2015.

BRASIL. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília, 2015.

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, 2015.

CABRAL, Caroline Sousa et al. Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. 190, 2020.

COCA, Kelly Pereira et al. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 446-452, 2009.

DE MIRANDA FREITAS, Raquel Pompeu et al. Educação em saúde com gestantes e mães sobre noções de cuidado com o neonato. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 21, n. 3, p. 120-134, 2018.

DA CUNHA, Élide Caetano; DE SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DA MOTA SANTANA, Jerusa; BRITO, Sheila Monteiro; DOS SANTOS, Djanilson Barbosa. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *Mundo da Saúde*, v. 37, n. 3, p. 259-267, 2013.

DA ROCHA, Andréa Lyra Arnozo et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165-76, 2018.

DA ROCHA, Najara Barbosa; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba. Estudo clínico randomizado sobre a influência da motivação e acompanhamento de profissionais de saúde na prática de aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e18210514729-e18210514729, 2021.

DE MOURA, Rodrigo Monteiro Gomes; NETO, Ubiratan Ribeiro Martins. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e5058-e5058, 2020.

DODT, Regina Cláudia Melo et al. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a autoeficácia materna para amamentar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 610-618, 2013.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

HU/UFMG. Manual de normas e rotinas de aleitamento materno. Dourados, 2019.

MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. UNESP. São Paulo, v. 2, 2015.2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Eloir Lázaro de. Pesquisa científica na graduação: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso. 2017.

RODRIGUES, Andressa Peripolli et al. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2018.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 18, p. 652-660, 2009.

SANTOS, Simone Silva et al. Educação em saúde na sala de espera: uma abordagem sobre amamentação. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 1, 2013.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Géssica Faria. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018. Acesso em: 25 mar. 2021.

VILAR, Thiana Magalhães et al. Educação em saúde e direito: em busca da proteção do aleitamento materno e dos direitos das gestantes em uma maternidade pública. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, 2020.